

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

Globalizar a luta e a esperança

O 4º Fórum Social Mundial, realizado em Mumbai, capital da Índia, reafirmou a luta contra a globalização neoliberal e pela garantia

dos direitos das minorias, e contra qualquer tipo de discriminação, inclusive de gênero. Veja parte da declaração final do Fórum:



“Nós dos movimentos sociais reafirmamos o compromisso de luta contra a globalização neoliberal, o imperialismo, a guerra, o racismo, as castas, o imperialismo cultural, a pobreza, o patriarcado e todas as formas de discriminação e exclusão econômica, social, política, étnica, de gênero, sexual, assim como a favor da orientação sexual e a identidade de gênero”.

“Somos partidários da paz, da cooperação internacional e de sociedades sustentáveis, capazes de garantir os direitos e os bens e serviços públicos a todas as pessoas. Ao mesmo tempo rejeçamos a violência social e patriarcal contra as mulheres”.

“Chamamos à mobilização no 8 de Março, Dia Internacional dos Direitos das Mulheres”.

Mudanças na Secretaria Especial de Mulheres

Na semana passada, Nilcéia Freire (foto ao lado) passou a ser a nova secretária especial de política para mulheres, ocupando o lugar de Emília Fernandes.

Nilcéia foi reitora da Universidade Estadual do Rio e responsável pela adoção de cotas para negros e

estudantes de escolas públicas.

Emília disse que deixava o cargo com o dever cumprido.

“Conseguimos estruturar a secretaria e fazê-la funcionar com 50 pessoas, articulando os movimentos sociais ligados às mulheres em todo País”.



DESEMPREGO

Mais as mulheres

Pesquisa divulgada pelo IBGE no final do ano passado mostra que, aqui no Brasil, dos 2,3 milhões de pessoas sem emprego, 54% são mulheres.

Os números se equiparam aos divulgados pela Organização Internacional do Trabalho, mostrando que o desemprego atinge mais as mulheres do que os homens nos países da América Latina.

No ano passado, somente Brasil e Chile tiveram queda no desemprego feminino, mesmo assim menor de 1%.

DONAS DE CASA

Luta pela aposentadoria

O ano começa com os movimentos sociais e de mulheres se articulando em torno da mobilização do dia 10 de março pela aposentadoria às donas de casa.

Nesse dia, os comitês vão entregar às autoridades as assinaturas que estão sendo recolhidas há mais de dois anos pedindo aprovação de projeto nesse sentido.

No dia 12 de fevereiro será realizado o Dia Nacional de Coleta de Assinaturas como forma de sensibilizar a sociedade no apoio à aposentadoria às donas de casa.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Projeto está no Senado

Deverá ser sancionado até 8 de março o projeto que tipifica a violência doméstica no Código Penal. Ele foi aprovado pela Câmara e está na pauta do Senado.

O projeto estabelece mecanismos legais para punir os agressores domésticos, tornando inafiançável a lesão corporal grave ou leve.

Hoje a violência doméstica não é caracterizada como crime e a pena costuma ser a doação de cestas básicas.

Tribuna Metalúrgica

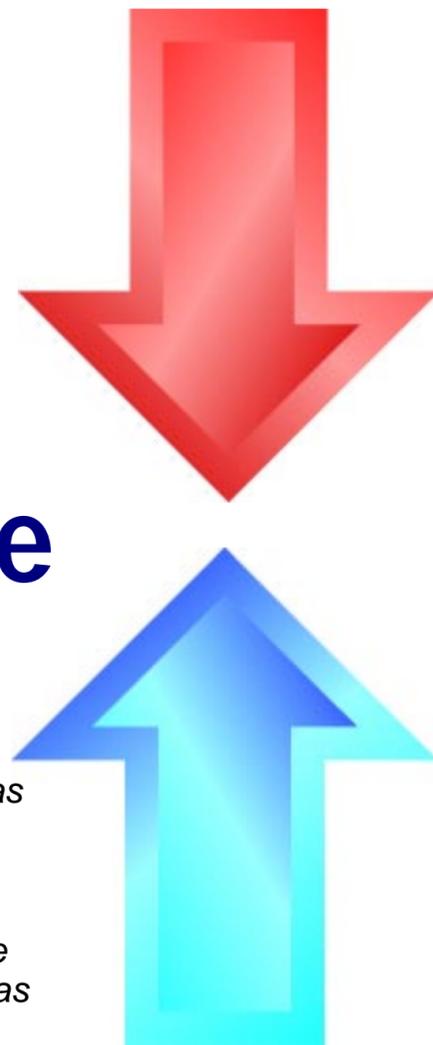


Desemprego cai pelo terceiro mês consecutivo, mas continua alto

A taxa de desemprego medida pelo Dieese caiu pelo terceiro mês consecutivo em dezembro, confirmando uma tendência verificada desde meados do ano passado. Mesmo assim, a taxa anual de desemprego é muito alta, com 1,9 milhão de desempregados na Grande São Paulo.

No ABC, reação segue em janeiro

Ao que tudo indica, as contratações anunciadas pelas montadoras no início do ano já repercutiram na cadeia automotiva. Levantamento preliminar indica que 23 fábricas de autopeças na região já fizeram ou estão fazendo contratações agora. A notícia ganhou manchete na edição de ontem do jornal Diário do Grande ABC. Além disso, outras 667 contratações foram anunciadas pelas montadoras neste início de ano. Leia mais sobre a pesquisa do Dieese na página 3.



De cooperativa para cooperativa
Cooperativa de Crédito faz acordo inédito com Uniforja. Página 2

Zezinho da Cooperativa e Crédito com Zé Domingos da Uniforja

NOTAS E RECADOS

Cuidado

Tem gente gravando ilegalmente telefonemas da família de Lula para fabricar dossiês e publicar em jornais. Cuidado com o que você ler.

Promessa é dívida I

Ao assumir o Ministério do Trabalho, Ricardo Berzoini prometeu taxa de desemprego menor que 10% em menos de cinco meses. Os trabalhadores vão cobrar.

Fica

Meneguelli, primeiro suplente de deputado federal por São Paulo, não assumirá a vaga deixada por Aldo Rebelo, que deixou a Câmara para ocupar um Ministério.

Padre mente?

A missa do padre Marcelo Rossi que a Globo transmitiu domingo não era ao vivo conforme divulgado. Foi gravada na sexta-feira.

Cuidado II

O Banco Central prometeu um soco no estômago dos setores que aumentarem os preços. Tradução: os juros podem continuar como estão.

Arrogância

Norte-americanos tornaram ainda mais rigoroso o processo de identificação dos brasileiros e passaram a exigir o fichamento, ainda no Brasil, dos interessados em visitar os EUA.

Boa notícia

Empresas do exterior que atuam no Brasil pretendem investir R\$ 240 bilhões aqui nos próximos anos. Crescimento de 70% sobre a previsão de 2002.

O resto...

Lista da CBF inocenta só seis jogadores do papelão no Pré-Olimpico: Gomes, Dracena, Alex, Rothenback, Dudu Cearense e Daniel Carvalho. Ricardo Gomes foi demitido.

COOPERATIVA DE CRÉDITO

Uniforja tem acordo para desconto em folha

Acordo para desconto de empréstimo em folha foi firmado ontem entre a Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC e a Uniforja. A Uniforja reúne as quatro cooperativas de produção na antiga Conforja, em Diadema.

“É trabalhador ajudando trabalhador”, comentou o presidente da Cooperativa de Crédito, José Vitorio Cordeiro Filho, o Zezinho, mostrando um exemplo prático de economia solidária.

Segundo os novos sócios, a grande vantagem da Cooperativa de Crédito é a facilidade para se obter empréstimo, que não tem a burocracia do sistema financeiro. Também



Acordo é trabalhador ajudando trabalhador

apontaram o rendimento do dinheiro aplicado, que é maior que o rendimento de uma caderneta de pou-

pança comum.

Zezinho prevê que com o crescimento da Cooperativa de Crédito esse tipo de operação se tornará cada vez mais comum. “Podemos ser um agente financiador de novas cooperativas de produção”, disse.

Ele lembra que grande parte das cooperativas de produção existentes nasceram com grandes dificuldades para conseguir dinheiro no mercado financeiro.

“A Cooperativa de Crédito pode preencher essa lacuna e contribuir para que os negócios destas cooperativas prosperem e sigam em frente. Isso é economia solidária”, afirmou Zezinho.

ECONOMIA SOLIDÁRIA

Agência se prepara para crescer

As perspectivas para o crescimento da economia solidária são cada vez maiores. Para fazer frente a novos desafios e para estimular esse crescimento, coordenadores da Agência de Economia Solidária da CUT (ADS) estão reunidos desde terça-feira em São Bernardo.

Hoje a ADS está instalada em dez Estados e acompanha 20 complexos de cooperativas que unificam centenas de empreendimentos da chamada economia solidária nos ramos industrial, rural, de crédito e de serviços. A Unisol, por exemplo, que reúne as cooperativas de produção apoiadas pelo Sindicato, é

um destes complexos.

A gaúcha Maria Eunice Wolf, coordenadora da Agência, explica que o acompanhamento da ADS vai desde a organização de trabalhadores, formação do empreendimento e sua assessoria, sempre com o objetivo de influenciar o desenvolvimento local.

A ADS quer também um interlocutor no governo federal para o desenvolvimento de políticas públicas na área. “Existe crédito, mas o acesso é limitado”, afirma. Segundo ela, além de dinheiro para a formação dos negócios é necessário investimento em capital de giro e em assistência técnica.

Um exemplo do Pará

Projeto desenvolvido e acompanhado pela ADS no Pará gera ocupação e renda para aproximadamente duas mil famílias, conta Elielson Pereira da Silva, coordenador da ADS Amazônia.

Um projeto de sucesso foi o de mercearias familiares, cerca de 40 delas que conseguem vender itens com preços menores que os supermercados. “Em oito meses do pro-

jeto as vendas cresceram por volta de 40%. Na capital Belém, perto de 800 famílias sobrevivem da cerâmica marajoara. Uma dessas cooperativas vendeu R\$ 2 milhões no ano passado. “E podem faturar mais se conseguirmos agregar tecnologia na produção”, explica Elielson. A ADS Amazônia, segundo ele, tem projetos nas áreas agrícola, de pesca e de extrativismo.

FIQUE SÓCIO DO SINDICATO

CAPA

Emprego e renda melhoram no mês e pioram no ano

Pelo terceiro mês seguido a taxa de desemprego na Grande São Paulo caiu. Era 19,9% em novembro e passou para 19,1% em dezembro. O recuo é de 4%, um dos maiores desde a década de 90.

Esta queda costuma ocorrer em dezembro, embora em níveis não tão altos, devido a contratação de trabalhadores temporários para atender o crescimento das compras de final do ano. Mesmo assim, a diminuição da taxa significa que 74 mil pessoas foram incorporadas ao mercado de trabalho (52 mil na indústria). Apesar disso, ainda existem 1,944 milhão desempregados na região.

A taxa de pessoas sem emprego na Grande São Paulo em 2003 ficou em 19,9%. É a maior já medida desde 1985, quando a pesquisa começou a ser feita pelo Dieese-



Desemprego recuou 4% na Grande São Paulo, mas 1,9 milhão ainda estão sem ocupação

Seade. O antigo recorde foi de 19,3% em 1999, durante o segundo mandato de FHC.

Rendimento

O salário médio na Grande São Paulo melhorou, atingindo R\$ 959,00 em novembro (pago em dezembro).

O crescimento representa 1,5% em relação a outubro, quando o rendimento médio era de R\$ 945,00.

Por outro lado, a renda do trabalhador caiu durante 2003 pelo sexto ano seguido. Era R\$ 991,00 e encolheu 6,4% nos últimos 12 meses, passando a R\$ 928,00.

Um Brasil desempregado

O desemprego no mundo aumentou em 2003, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Em seu relatório anual sobre tendências mundiais do emprego, a OIT mostra que cerca de 185,9 milhões de pessoas (6,2% da força de trabalho total) não têm emprego.

É o nível mais alto desde 1990 e praticamente o mesmo número de habitantes do Brasil.

Nos países industrializados o desemprego atingiu o nível de 6,8% em 2003. Nos Estados Unidos, mesmo com o crescimento do PIB, o desemprego continuou alto, chegando perto de 6%.

Para melhores resultados em 2004, a organização prevê uma recuperação econômica mais acentuada, como a que começou a acontecer no segundo semestre do ano passado.

Marinho quer frentes de trabalho urbanas

Apesar da redução do desemprego, o alto número de trabalhadores sem ocupação mostra que o governo federal tem que realizar mais ações para elevar o número de postos de trabalho nas regiões metropolitanas.

A avaliação é do presidente da CUT, Luiz Marinho (foto), para quem apenas medidas de incentivo à produção, o corte nos juros e uma política industrial clara não serão suficientes para o combate ao desemprego.



“O crescimento econômico virá automaticamente em 2004. A estimativa é de que ele será de 3,5 a 4%, o que não se refletirá de maneira incisiva para a criação do volume de empregos que o País necessita”, analisa Marinho.

Assim, ele sugere que o governo faça convênios com as administrações estaduais e municipais criando frentes de trabalho nos grandes centros urbanos, onde o problema de desemprego apresenta maiores reflexos.

SAÚDE

LER / DORT: Sofrimento no trabalho

Apesar da gravidade, da perda da capacidade produtiva e das seqüelas, as LER / DORT são apenas uma – talvez a mais conhecida – entre as manifestações físicas do sofrimento no trabalho.

Não é um problema só nosso

Embora alguns países já tenham avançado significativamente na prevenção das LER / DORT, em muitos outros elas ainda representam um enorme problema de saúde pública ocupacional gerando enormes custos sociais.

No Brasil atinge inúmeras categorias profissionais e é hoje a doença relacionada ao trabalho de maior incidência.

Investimento e insucesso

Os custos crescentes com as LER / DORT têm feito muitas empresas investirem pesado em melhoria ergonômica dos postos de trabalho e em programas preventivos de ginástica laboral. Apesar disso, mantêm elevados índices de adoecimento e recidiva.

Algumas chegam a adotar sistemas gerenciais de controle, demitindo trabalhadores assim que aparecem os primeiros sintomas. Acontece que é um gerenciamento caro em custos com demissões e treinamento de novos trabalhadores e que acaba trazendo sérias perdas de produtividade e qualidade.

Um novo olhar do problema

Mais do que a prevenção das LER / DORT com programas mirabolantes e que apenas alimentam uma verdadeira indústria de produtos ergonômicos e consultorias fajutas, é preciso encarar com seriedade todos os aspectos do trabalho, dos fatores biomecânicos aos organizacionais no sentido de eliminar ou reduzir o sofrimento físico e psíquico dos trabalhadores.

Aí encontraremos as soluções que buscamos não apenas para as LER / DORT, mas também para doenças como a depressão e a dependência química, entre muitas outras.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente